

Título do artigo ou relato de experiência:

Subtítulo, caso haja

RESUMO: Os artigos e relatos de experiência devem apresentar resumo e palavras-chave (de três a cinco), no idioma em que foi escrito. O resumo deve ter entre 150 e 200 palavras, e explicitar em um parágrafo, com objetividade: tema, marcos cronológicos e espaciais, fontes, argumento principal do artigo e conclusões. Devem estar em Times New Roman, 11 pt, espaçamento simples, texto justificado, com recuos de 2cm nas laterais. O elemento ‘RESUMO:’ deve estar em negrito e ‘Palavras-chave:’ em itálico. As palavras-chave devem ser separadas por ponto e vírgula (;). O resumo não deve conter referências bibliográficas nem expressões em destaque. Deve haver a adição de um *enter* entre o resumo e as palavras-chave e de dois *enter* entre o bloco completo do resumo do título e da Introdução.

Palavras-chave: Educação; ensino; políticas educacionais.

Introdução

No caso de artigos e relatos de experiência, os textos (incluindo título, resumos, palavras-chaves, notas e bibliografias) deverão ter entre 35.000 e 55.000 caracteres, incluindo espaços.

Os títulos dos *artigos e relatos de experiência* devem estar em Times New Roman, 18 pt, negrito, alinhado à esquerda. Os subtítulos em Times New Roman, 16 pt, *itálico*, alinhado à esquerda. O espaçamento entre título e subtítulo deve ser simples e não conter espaços. O subtítulo deve ser separado do resumo por dois *enter*. De modo a atender o projeto gráfico da revista, caso sejam divididos em título e subtítulo: o título deve conter no máximo 47 caracteres e o subtítulo no máximo 100 caracteres. Caso não possua divisão, o título deve conter no máximo 140 caracteres. Em todos os casos, o número de caracteres deve considerar os espaços. Os títulos não devem receber notas. Títulos longos poderão ser modificados pela editoria.

Os arquivos submetidos para apreciação (artigos, relatos de experiência e resenhas) devem ser elaborados em processadores de texto compatíveis com Windows (.doc ou .docx). O corpo do texto deve estar em Times New Roman, pt 11, espaçamento entre linhas 1,5, texto justificado, parágrafo de 1 cm, sem espaço antes ou depois dos parágrafos. As margens do

documento devem ser de 2,5 cm nas laterais e 3cm na parte superior e inferior.¹ Deve-se dar o espaço de 2 *enter* ao final de cada seção do texto.

Subtítulos de primeiro nível

Os subtítulos devem ser escritos em letra minúscula, com exceção da primeira palavra. Devem estar em Times New Roman, 11 pt, espaçamento simples, negrito, texto justificado à esquerda, sem recuo ou parágrafo. Deve-se adicionar um *enter* depois dos subtítulos. Pede-se que os subtítulos sejam concisos e informativos. Subtítulos de segundo nível devem estar em itálico. Pede-se que não seja usada numeração para ordenar subtítulos de primeiro e segundo nível.

Citações longas e curtas

As citações textuais curtas (até três linhas) devem ser inseridas no texto, “entre aspas” e sem itálico (caso sejam utilizadas aspas duplas na bibliografia original, empregar aspas simples).

Citações textuais longas (com mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado da margem esquerda em 3,25cm, com alinhamento justificado, fonte Times New Roman, 10 pt e espaçamento simples. Não devem apresentar parágrafo nem emprego de aspas na abertura e encerramento (a não ser de modo a reproduzir a grafia original da bibliografia). *Deve-se adicionar um espaço antes e depois das citações recuadas.* O ponto final deve ser posicionado após a referência (AUTOR, 2021, p. 1).

O destaque em palavras deve se dar apenas por meio do uso de *itálico*, que deve ser usado também em palavras estrangeiras, neologismos, títulos completos de obras e publicações, expressões em latim e falas de informantes. As palavras de uso não convencional devem empregar aspas simples, uma vez que as aspas duplas devem ser reservadas às citações curtas.

Todas as imagens, quadros, tabelas e gráficos devem ser numeradas e conter título. O título deve estar em Times New Roman, 11 pt, negrito, alinhado à esquerda, sem recuo ou parágrafo e com espaçamento simples. Deve se fazer também indicação da fonte na legenda, que deve estar em Times New Roman, 8 pt, alinhado à esquerda, sem recuo ou parágrafo e com espaçamento simples.

¹ As notas devem estar em rodapé. Devem ser explicativas ou conter referências de documentos arquivísticos. Aconselha-se a parcimônia em seu uso. Devem ser formatadas em Times New Roman, 8 pt, espaçamento simples e alinhamento justificado, com uma linha de espaço entre cada uma. Não incluir notas de rodapé em títulos, subtítulos, resumos, tabelas e gráficos.

No interior de quadros e tabelas, as informações devem constar em Times New Roman, 9 pt, espaçamento simples. Células com informações textuais devem estar justificadas, já aquelas com informações numéricas devem estar aliadas à direita. Deve-se empregar um *enter* (11 pt, espaçamento 1,5) antes e depois das imagens, quadros, tabelas e gráficos, de modo a separá-los dos parágrafos antecedentes e posterior.

Quadro 1: Toda figura, quadro, tabela ou gráfico deve ser numerado e titulado

Imagem	Devem ser consideradas imagens toda produção de caráter imagético, tal como figuras, gravuras, desenhos, fotos, quadros, esquemas etc.	As imagens devem estar em alta resolução (300 ppi), formato JPEG, cor RGB. Além de figurarem no texto, devem ser submetidos em arquivos separados (como documento suplementar). Os e as proponentes devem apresentar permissão para uso de cada uma das imagens, ou indicar se gozam da condição de Domínio Público.
Quadros	São mais utilizados para disposição de dados qualitativos, ou seja, não apresentam informações numéricas, tal como este.	Não devem estar em formato de imagem, mas sim em Word, para que possam ser editados.
Tabelas	Ao contrário dos quadros, as tabelas trazem em si dados quantitativos, ou seja, numéricos.	Idem com relação às tabelas
Gráficos	Representação geométrica de um conjunto de dados usado para facilitar a compreensão das informações apresentadas.	Os gráficos, assim como as imagens, devem constar no texto e em arquivo separado (documento suplementar). Este documento deve estar em Excel, com a devida indicação de títulos.

Fonte: devem também sempre informar a fonte. Ex: RDE, 2022.

Não esqueça de omitir seu nome e o da instituição na página de título, assim como dos cabeçalhos e rodapés. Apague toda informação que possa identificá-lo/a inadvertidamente, tal como “como este/a autor/a descreveu em outro trabalho (citação)...” ou “veja (citação) para uma discussão mais aprofundada...”. Evite multiplicidade de autocitações ou a citação de materiais do/a autor/a (dissertações, teses, apresentações em eventos etc.), publicados ou não. Apague agradecimentos a colegas ou afiliações institucionais que também possam facilitar a identificação do/a autor/a. O conselho editorial entende que não é possível remover absolutamente tudo que possa levar à identificação do/a autor/a, mas é preciso cuidado para eliminar todas as fontes evidentes que possibilitem sua identificação, evitando, por conseguinte, o conhecimento por parte dos/as avaliadores/as sobre indicadores óbvios de autoria.

Considerações finais

As *referências bibliográficas* devem estar em ordem alfabética, em Times New Roman, pt 9, espaçamento simples, texto justificado. Não se deve usar *underlines* no caso de autores/as repetidos, ao invés disso, deve-se repetir os nomes. As referências devem ser separadas por meio da adição de espaço depois do parágrafo. Os destaques devem ser feitos em itálico. A

normatização deve seguir aquela informada pela revista nas diretrizes para autores/as, tal como nos exemplos abaixo.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *Le droit à la parole*. Entrevistador: Pierre Viansson-Ponté. Le Monde, Paris, Les grilles du temps, 11 oct. 1977, p. 1-2.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394/1996. LDB: leis de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Senado Federal, 1996.

CASTILLO-MARTÍN, Márcia & OLIVEIRA, Suely de (Org.). *Marcadas a ferro: violência contra a mulher*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

CERVANTES, Miguel de. *Les Advantures du fameux Chevalier Dom Quixot de la Manche et de Sancho Pansa son escuyer*. Paris: Boissevin, 1650. Disponível em: < <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b52507162h> >. Acesso em: 27 abr. 2020.

COÊLHO, Ildeu Moreira. A gênese da docência universitária. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 5-24, jan./jun. 2008.

CONFRONTO de números. *Carta Capital*, São Paulo, a. 11, n. 348, 29 jun. 2005.

DICTIONNAIRE de l'Académie Française. Paris: Les Libraires Associés, 1762. 4 ed.

DIDEROT. Autoridade política. In: DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Rond. *Encyclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 37-44.

EXPANSÃO dos canaviais é acompanhada por exploração de trabalho. *Brasil de Fato*, São Paulo, 13 de nov. 2008. p. 5.

FERREIRA JR., Amarílio. *Sindicalismo e proletarização: a saga dos professores brasileiros*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HARRIOT, Thomas. Monn Drawnings. In: *The Galileo Project*. Disponível em: < http://galileo.rice.edu/sci/harriot_moon.html >. Acesso em: 27 abr. 2020.

KOSELLECK, Reinhart et al. *O conceito de História*. São Paulo: Autêntica, 2013.

MALDANER, Otavio Aloísio. Princípios e práticas de formação de professores para a educação básica. In: SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 211-233.

NAPOLITANO, Marcos. *Engenheiros das almas ou vendedores de utopia? A inserção do artista intelectual engajado no Brasil dos anos 1970*. In: SEMINÁRIO 1964/2004 – 40 ANOS DO GOLPE MILITAR, 2004, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FAPERJ/7 Letras, 2004. p. 309-321.

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDS cresce 566% em oito anos. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 1 agosto de 2010. Economia & Negócios, p. B1.

SCHWARTSMAN, Hélio. A vitória do Iluminismo. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18 mar. 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2018/03/a-vitoria-doiluminismo.shtml> >. Acesso em: 29 abr. 2020.